

Proponente: Beatriz Servilha Brocchi

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

## **EFEITOS DIFERENCIAIS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO DE MENINOS E MENINAS**

Justificativa: Estudos longitudinais são de extrema importância para a compreensão do processo de desenvolvimento humano. Poucos são as pesquisas que acompanham mulheres cujos sintomas depressivos estão presentes no período pós-natal. Pensando nisso, iniciou-se em 2007 um projeto no Instituto de Psicologia da USP, denominado Projeto Ipê, “Depressão pós-parto como um fator de risco para o desenvolvimento do bebê: estudo interdisciplinar dos fatores envolvidos na gênese do quadro e em suas conseqüências”, envolvendo diversos pesquisadores de diferentes áreas do saber para realizar um acompanhamento longitudinal com o compromisso de favorecer estudos, aprofundando a compreensão da origem da depressão pós-parto (DPP), visando a análise da incidência do quadro relacionado às condições de suporte social (material, afetivo e emocional), à fase da vida reprodutiva da mãe, às questões hormonais, de desenvolvimento e à vinculação diádica. Visa também avaliar implicações potenciais para a mãe e para o desenvolvimento global do bebê, avaliado quanto aos índices de desenvolvimento geral e neuro-psico-motor e aos níveis de cortisol.

Uma pesquisa longitudinal de longa duração vem sendo realizada na Inglaterra, reunindo grandes Universidades do país (University of Cambridge; University of Oxford) a fim de examinar a(s) rota(s) através da qual a depressão materna afeta o funcionamento cognitivo e emocional dos filhos. Este estudo também está sendo realizado com diversos pesquisadores de diferentes áreas, que visam compreender se a depressão pós-parto estava associada com baixo desenvolvimento cognitivo (avaliado através do desempenho acadêmico aos 16 anos) e a extensão que esta associação é mediada (pelo impacto da DPP no desenvolvimento cognitivo em estágios iniciais do desenvolvimento, pela exposição à depressão após o período pós parto; pelas dificuldades de interação mãe-bebê); se a DPP estava associada ao maior risco de desenvolvimento de transtornos depressivos nos filhos e a extensão em que isso é mediado(pelos fatores de vulnerabilidade infantis (ex: apego inseguro e baixa resiliência) e fatores de adversidades externos (baixo suporte emocional materno, duração da depressão materna, conflito conjugal).

Estes estudos acima descritos compõem o simpósio proposto e envolvem, portanto, áreas de pesquisa básica e clínica, com uma diversidade de profissionais de várias especialidades que se relacionam com o tema DPP, destacando a relevância dos subsídios que podem fornecer para práticas de intervenção precoce.

A interação pode ser definida como um “interjogo” entre parceiros, em que um influencia o outro em um processo contínuo de desenvolvimento, a partir de mecanismos de regulação recíproca (Pinto, 2001). É um processo constituído por fenômenos dinâmicos que ocorrem ao longo do tempo entre a mãe e o bebê, envolvendo reciprocidade e interdependência (Pinto, 2001; Oliva, 2001,2004). O vínculo afetivo com o bebê pode ser desenvolvido ainda na gravidez, mas tende a aumentar consideravelmente após o nascimento. As experiências iniciais são consideradas de extrema importância no processo de desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos afetivos entre a mãe e o filho (Thomaz et al, 2005; Araújo, 2007).

Contudo, nesse período, a mulher vivencia mudanças profundas em diferentes aspectos desde a preparação corpórea para gerar (física e hormonal) até fatores psicológicos (Zelkowitz et al, 2004). Tais mudanças psicobiológicas e endócrinas e adaptações psicológicas, sociais e culturais da mulher frente à maternidade têm suscitado a hipótese de que a gestante teria uma vulnerabilidade maior para depressão (Lima e Tsunehiro, 2008; Silva et al, 2010).

A depressão pós-parto é um problema de saúde pública que afeta tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento da criança. Caracteriza-se por um episódio depressivo ou uma soma de episódios após o nascimento de um filho. A referida depressão se distingue por um conjunto de sintomas que se iniciam geralmente entre a quarta e oitava semanas após o parto, alcançando sua intensidade máxima nos seis primeiros meses (Klaus et al., 2000, Schwengber e Piccinini 2003).

Os primeiros anos de vida são considerados como sensíveis ou críticos do desenvolvimento (como Motta et al 2005; e Schmid et al (2011)). Esses períodos são cruciais para a aquisição de informações sociais, afetivas e cognitivas e ocorre uma estabilização e maior proliferação de determinadas sinapses em detrimento a outras. Se não houver estímulo adequado ao bebê, principalmente vindo da mãe, as chances de prejuízo dos processos do desenvolvimento neurobiológico e psicológico aumentam significativamente, levando a repercussões a médio e longo prazo.

Por outro lado, esta responsividade durante os contextos interativos podem ser influenciadas pelas características individuais de cada criança, tais como: nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico, faixa etária e as diferenças entre crianças no que se refere a seus estilos ou estratégias para se inserirem no sistema linguístico. Contudo, uma característica infantil tem sido apontada como uma das possíveis responsáveis pelas variações na interação diádica: o gênero da criança. Poucos são os estudos nacionais e internacionais que exploram e observam o gênero com a DPP, nas questões relacionadas à interação diádica e ao desenvolvimento infantil. Embora mais estudos sejam necessários, há razões para se supor que meninos sejam mais afetados. Em média, o desenvolvimento dos meninos é mais atrasado do que o de meninas e eles têm mais dificuldades em regular a ativação e a emoção. Passam mais tempo expressando afetos positivos e negativos, além de apresentarem maior probabilidade de desenvolver apego inseguro (Murray, Fiori-Cowley, Hooper & Cooper, 1996). Outro exemplo: nas tarefas de permanência de objeto, meninos e meninas de mães deprimidas apresentam-se prejudicados aos nove meses, mas as meninas recuperam-se aos 18 meses (Murray et al 1993).

A depressão pode afetar a criança pela alteração dos modelos de interação diádica, mas este efeito pode depender, dentre outros fatores, do gênero da criança, além das suas demais características, pois a criança não é considerada passiva, mas um participante ativo na formação de suas trajetórias. A exposição da criança a estilos de interação não adequados representa diferentes tipos de risco para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança.

Com ênfase no entendimento dos fatores relevantes para o desenvolvimento infantil o presente simpósio visa analisar os efeitos diferenciais da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil, dando destaque para a diferença entre meninos e meninas. O presente simpósio objetiva aprofundar reflexões teóricas e metodológicas sobre questões pouco exploradas na área como sexo e DPP, integrando níveis de análise via pesquisa interdisciplinar e formação de redes, além de conhecimentos já produzidos. Os trabalhos ilustram um esforço de integração, reunindo pesquisadores de diferentes formações e inserções institucionais em torno de aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, representativos da integração de processos afetivos e cognitivos. Dois dos trabalhos referem-se ao desenvolvimento de crianças de três anos de idade. Um analisa o impacto da DPP no desenvolvimento da linguagem de meninos e meninas e o outro visa avaliar os efeitos da mesma no desenvolvimento psico-neuro-afetivo da criança aos 3 anos de idade pelo instrumento Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1 ½ e 5 Anos (CBCL). O último trabalho discutirá o desenvolvimento emocional e cognitivo de adolescentes, com relação ao gênero e DPP.

Dessa forma, a composição dos diferentes resultados em função do gênero e depressão pós-parto revelará uma discussão pouco explorada na área, aprofundando conhecimentos já

adquiridos, promovendo novas conclusões, que poderão ser ponto de partida para futuras reflexões e pesquisas.

Coordenador: Beatriz Servilha Brocchi

**INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA INTERAÇÃO DIÁDICA E NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE MENINOS E MENINAS DE 3 ANOS.** Beatriz Servilha Brocchi\*\* e Vera Silvia Raad Bussab (Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP).

As mães adotam um estilo de fala peculiar ao se dirigirem às crianças, indicando ajustamento às habilidades linguísticas limitadas de crianças pequenas. Esta responsividade pode ser prejudicada no caso de Depressão pós-parto (DPP). A DPP pode afetar o vínculo mãe-bebê, acarretando em consequências no desenvolvimento infantil, inclusive da linguagem. Além disso, a interação diádica pode ser influenciada também por características individuais de cada criança, como o sexo, que tem sido apontado como um dos responsáveis por variações durante o processo interacional. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi comparar o desenvolvimento da linguagem de meninos e meninas e verificar a influência da DPP neste processo. Foram analisadas 80 díades mães-crianças atendidas pelo sistema público de saúde, participantes do Projeto Temático FAPESP (“Depressão pós-parto como um fator de risco para o desenvolvimento do bebê: estudo interdisciplinar dos fatores envolvidos na gênese do quadro e em suas consequências”) desde a gestação: 31 meninos e 49 meninas, entre 3 e 3 anos e 5 meses; dentre as mães, 30 apresentaram indicativos de DPP, pela Escala de Edinburgh. Foi avaliado o aspecto pragmático do desenvolvimento de linguagem, em filmagens de quinze minutos de brincadeira livre com a mãe, em função de informações colhidas desde o nascimento. O resultado do teste foi analisado quanto aos atos comunicativos totais durante a interação, atos específicos das crianças e atos por minuto realizados pelas crianças. Foram também observadas as funções e meios comunicativos mais utilizados. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos com e sem DPP em relação aos atos comunicativos da díade e aos atos das crianças. A principal diferença foi encontrada na comparação da proporção entre os meios pelo qual a criança se comunicou (verbal, vocal e gestual). Constatou-se que o grupo sem DPP utilizou, proporcionalmente, mais o meio verbal para se comunicar ( $F=0,08$ ;  $p<0,05$ ), enquanto que o grupo com DPP mais o meio gestual ( $F=0,11$ ;  $p<0,05$ ). O meio vocal foi pouco usado por ambos. Com relação aos demais fatores do contexto sócio-afetivo de criação analisados em conjunto com a DPP, não foi observado o efeito do apoio social, trabalho materno e da creche no desempenho das crianças dos grupos com e sem depressão pós-parto, com o teste ANOVA. Quando analisado o gênero com relação à presença de depressão, constatou-se diferenças em quase todos os aspectos pesquisados. As meninas falaram mais, interagiram mais com suas mães e utilizaram significativamente mais o meio verbal ( $F=0,62$ ;  $p<0,05$  no grupo com DPP e  $F=0,039$ ;  $p<0,05$  no grupo sem DPP) para transmitir e apreender informações durante a comunicação. Os meninos usaram mais a comunicação para explorar o ambiente, tanto no grupo DPP ( $F=0,036$ ;  $p<0,005$ ;) quanto no grupo sem DPP ( $F=0,008$ ;  $p<0,005$  no meio gestual) e para chamar a atenção da mãe (no grupo sem DPP:  $F=0,002$ ;  $p<0,005$ , no meio vocal). A presente pesquisa

mostra também efeitos diferenciados em meninos e meninas da condição DPP e demais fatores do ambiente de criação. No grupo com DPP, as meninas que frequentam a creche, a mãe possui apoio social e não trabalhavam fora, apresentaram melhor desempenho no teste ( $F=0,018$ ;  $p<0,005$ ). Em contraste, foram os meninos do grupo sem DPP, que também frequentavam a creche, a mãe não trabalhava fora e não possuía ajuda que obtiveram melhores resultados ( $F=0,049$ ;  $p<0,005$ ). Assim, com os dados expostos acima, constatou-se a importância da interação mãe-criança no desenvolvimento comunicativo-linguístico da criança e as consequências da DPP na atividade diádica, mediadas pelas necessidades específicas de meninos e meninas.

FAPESP

PALAVRAS-CHAVE: depressão pós-parto, linguagem, interação mãe-criança

Pós-Doutorado-PD

DES - Psicologia do Desenvolvimento

2º Apresentador: Célia Regina de Souza Cauduro

**AS CONSEQUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA AUTO-REGULAÇÃO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS AOS TRÊS ANOS DE IDADE: UM DIÁLOGO ENTRE WINNICOTT E A NEUROCIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO.** Célia Regina de Souza Cauduro (Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP), Vinicius F. David (Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP) e Vera Silvia Raad Bussab (Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP).

A depressão pós-parto é considerada um importante problema de saúde pública que está associado a inúmeros fatores médicos e psicossociais maternos e infantis. Os bebês humanos destacam-se por um período longo de dependência extrema do cuidador. A depressão pós-parto pode tornar o cuidador inábil para ser suficientemente responsivo à criança nas primeiras etapas da vida pós-natal, exatamente em períodos sensíveis do desenvolvimento, quando as bases dos vínculos seguros estão sendo desenvolvidas. Tanto para Winnicott como para a Neurociência do Desenvolvimento, a sensibilidade materna para decodificar as necessidades do bebê, durante as primeiras etapas do desenvolvimento pós-natal, é considerada um fator importante para desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê. A falta de uma responsividade consistente interrompe as trocas interacionais entre os bebês e os adultos, fundamentais para o desenvolvimento da arquitetura cerebral saudável. A ausência de respostas adequadas pode conduzir às consequências adversas para a saúde física e mental na vida futura. Os cuidados que os bebês recebem estabelecem a base para o desenvolvimento de uma ampla faixa de processos biológicos básicos que apoiam a regulação emocional, os padrões de sono e vigília, atenção, e basicamente todo funcionamento psicossocial. A auto regulação emocional é a habilidade para controlar estados internos ou respostas relacionadas aos pensamentos, emoções, atenção e desempenho. Os mecanismos neurais que sustentam os processos regulatórios podem ser os mesmos que fundamentam os processos cognitivos superiores. Existem processos complexos pelos quais a emoção relaciona-se à cognição e ao comportamento, que, conseqüentemente, interferem no processo de desenvolvimento. Esta habilidade (a auto regulação emocional) que desempenha um papel central na socialização e no desenvolvimento do comportamento moral, depende



do desenvolvimento do córtex pré-frontal; está associada ao desenvolvimento de diferentes estratégias de adaptação durante as etapas subsequentes do ciclo vital. O Projeto Longitudinal Temático FAPESP “Depressão pós-parto como um fator de risco para o desenvolvimento do bebê: estudo interdisciplinar dos fatores envolvidos na gênese do quadro e em suas consequências” realizou avaliações dos perfis comportamentais das crianças, filhos de mães que apresentaram DPP e não DPP, aos trinta e seis meses, utilizando como instrumento o Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1 ½ e 5 Anos (CBCL/1½ -5). Em relação ao total de problemas indicado pelo CBCL, foi verificado que existe uma proporção maior de crianças filhas de mães sem DPP que puderam ser consideradas normais, em relação aos filhos de mães com indicativos de depressão (61,3% X 27,6%). A análise em função do sexo da criança, embora confirme uma associação geral entre DPP e problemas nas crianças, mostra efeitos específicos: 1) há uma porcentagem mais acentuada de problemas externalizantes (borderline + clínico) entre os meninos do grupo DPP (DPP 58,3% e sem DPP 28,6%), ainda que entre as meninas do grupo DPP também ocorra um aumento destes (de 23,5% para 35,3%); 2) efeito inverso ocorre quanto aos problemas internalizantes- meninas do grupo sem DPP = 47,1% e do com = 70% e meninos do grupo DPP 50% e sem DPP = 58%. Constataram-se, portanto, associações entre DPP e problemas avaliados pelo CBCL, de um modo geral, e interpretações deste efeito com o sexo da criança, relevantes para a compreensão do processo e que merecem aprofundamento.

FAPESP

Auto-regulação emocional, neurociência do desenvolvimento, depressão pós-parto.

Pós-Doutorado-PD

DES-PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

3º Apresentador: Adriane Xavier Arteche

**O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DE ADOLESCENTES: EFEITOS MODERADORES DO SEXO.** Adriane Xavier Arteche (PUCRS, Porto Alegre, RS), Lynne Murray (Winnicott Research Unit, University of Reading, Reading, Inglaterra) e colaboradores da Winnicott Research Unit, (Reading, UK).

A depressão pós parto (DPP) afeta aproximadamente 15% das mulheres e é associada a dificuldades na interação mãe-filho nos primeiros anos de vida. Além disso, pesquisas sugerem que filhos de mães com depressão pós-parto apresentam prejuízos no funcionamento cognitivo e emocional em estágios iniciais do desenvolvimento. Alguns estudos apontaram efeitos diferenciais do sexo em especial nas variáveis cognitivas, sugerindo que os meninos são mais vulneráveis aos efeitos da depressão pós-parto. No entanto, pouco se sabe sobre a trajetória longitudinal dos efeitos da depressão pós-parto e, especificamente, sobre a estabilidade do efeito moderador do sexo. Nesta medida dois estudos foram desenvolvidos a fim de investigar os efeitos da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo e emocional de adolescentes. Utilizando um delineamento longitudinal prospectivo 58 mães com depressão pós-parto e 42 controles foram recrutadas e as díades mãe-filho avaliadas em diversos momentos do desenvolvimento desde a primeira infância até a adolescência. Para os estudos aqui descritos foram participantes 96% das famílias originalmente recrutadas. Foram utilizadas como variáveis dependentes o coeficiente geral de rendimento escolar e a presença ou não de transtorno depressivo avaliados aos 16 anos de idade. Para cada variável dependente foram elaborados modelos de equações estruturais investigando a contribuição

de fatores mediadores da depressão pós-parto e análises multi-grupo foram conduzidas a fim de verificar o efeito moderador do sexo. No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, os meninos, mas não as meninas, filhos de mães com depressão pós-parto apresentaram rendimento mais baixo que os controles. Este resultado foi explicado especialmente pelos efeitos da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo em estágios iniciais (18 meses, 5 anos e 8 anos; interação sexo\*DPP,  $F=3.26$ ,  $p<.10$ ,  $\eta^2=.03$ ) e pelo efeito da depressão pós-parto na interação mãe-filho. Exposição crônica e recente à depressão materna não tiveram contribuição adicional à depressão pós-parto. Os resultados referentes ao desenvolvimento emocional indicaram que filhos de mães com depressão pós-parto tem mais probabilidade de apresentar depressão aos 16 anos de idade (41.5% vs 12.5%; odds ratio = 4.99; 95% intervalo de confiança 1.68 –14.70) e não observadas diferenças entre os sexos. Os principais fatores mediadores da depressão pós-parto foram vulnerabilidade na primeira infância (e.g. baixa resiliência e apego inseguro) e exposição à adversidade familiar como depressão materna recorrente após o período pós-parto e conflito conjugal. Os resultados evidenciam a importância de intervenções precoces e de atenção especial aos meninos filhos de mães com depressão pós-parto e reforçam a continuidade dos efeitos observados da depressão pós-parto ao longo do desenvolvimento.

Esta pesquisa foi financiada pelo Medical Research Council (G9324094) e pela Tedworth Charitable Trust (TED76).

Palavras-chave: depressão pós-parto; desenvolvimento; adolescente

Nível do trabalho: Pesquisador (P)

DES- Psicologia do Desenvolvimento